

CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO DAS ÁREAS VERDES NO MEIO URBANO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA A CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS

Fabricio Camillo Sperandio¹

Admilson Írio Ribeiro²

Camila Porfírio Albuquerque³

Márcia Pereira⁴

Gerson Araújo de Medeiros⁵

Recursos Naturais

Resumo

A urbanização é um fenômeno global. As implicações da urbanização são manifestadas pela deterioração da condição ambiental, e em alguns casos ocorre o comprometimento no abastecimento de água e problemas de ordem social. Estas distinções são características de grandes centros urbanos, e o crescimento da população nas cidades causam impactos adversos sobre a qualidade do ambiente urbano. O trabalho objetivou os aspectos teóricos e factuais que foram recolhidos a partir de fontes secundárias para analisar a relação entre os recursos ambientais e a importância para a criação e manutenção das áreas verdes no meio urbano, junto com uma proposta metodológica baseada na publicação da PNUMA de 2003 para a elaboração de informes GEO Cidades. O estudo esforçou em demonstrar tanto a situação fática da qualidade ambiental e da importância das áreas verdes nas cidades, onde se observou que muitos dos infortúnios ocorridos nas cidades e no planeta poderiam ser evitados com um planejamento de uso e ocupação do solo e um maior comprometimento de conservação e preservação ambiental.

Palavras-chave: Expansão urbana; Degradação ambiental; Preservação.

¹Aluno do Curso de doutorado em Ciências Ambientais, UNESP de Sorocaba - São Paulo, departamento de Engenharia Ambiental, fabricioambiental@yahoo.com.br e fabricio.sperandio@unesp.br

²Prof. Dr. da UNESP de Sorocaba - São Paulo, departamento de Engenharia Ambiental, admilson@sorocaba.unesp.br

³Aluna do Curso de mestrado em Ciências Ambientais, UNESP de Sorocaba - São Paulo, departamento de Engenharia Ambiental, albuquerque.florestal@gmail.com

⁴Aluna do Curso de mestrado em Ciências Ambientais, UNESP de Sorocaba - São Paulo, departamento de Engenharia Ambiental, marciapsgeobach@hotmail.com

⁵Prof. Dr. da UNESP de Sorocaba - São Paulo, departamento de Engenharia Ambiental, gerson@sorocaba.unesp.br

INTRODUÇÃO

As ações positivas de preservação do meio ambiente têm se tornado evidente nas últimas décadas, mas as crises ambientais que poderiam ser evitadas, têm trazido prejuízos, mortes e desequilíbrios ambientais e com isso, a preocupação e o interesse aumentaram sobre a necessidade dos cuidados com o meio ambiente e da preservação das áreas verdes nas cidades, onde a preservação dessas áreas garantem uma melhor qualidade de vida para a população.

Os parques urbanos com fins de recreação e contemplação nasceram da percepção de que estes eram fundamentais para valorização imobiliária e para a saúde fisiológica e psicológica da população. Com isso, as cidades começam a intensificar as áreas verdes no meio urbano, como um panorama para a atração de capital, revelando uma preocupação com os seus aspectos visuais (FERREIRA, 2005).

Para Ballantyne et al. (2008), as questões específicas e dirigidas para a conservação das áreas verdes no meio urbano, estão ligadas a estratégias de análises. Para o autor são necessárias informações de consciência de conservação, de sensibilização ambiental, interesses e motivações para com as áreas naturais pela população, para se fazer um planejamento.

As áreas verdes sofrem com a ocupação desordenada e com as pressões ambientais sofridas, causando a perda de sua função original. Os elementos ecológicos estão ligados de forma que um impacto em um único fator ambiental pode eventualmente resultar em efeitos sobre vários outros elementos (GUEDES & PASQUALETTO, 2007).

A conservação e o cuidado para com os parques e áreas verdes nos municípios acarretam um conforto térmico, ambiental e de lazer para que cada vez mais, o cuidado com o meio ambiente faça parte da rotina das populações (FENGLER et al., 2015).

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho consiste em abordar, sob a ótica territorial, a importância das áreas verdes, com foco sobre aquelas localizadas em áreas urbanas, e de oferecer uma proposta metodológica para uma avaliação da importância da conservação ambiental, dos desafios e questões dessas áreas.

METODOLOGIA

No desenvolvimento deste trabalho buscou-se a bibliografia, concentrando-se nos aspectos teóricos e tácitos que evidencie a importância da conservação dos parques e áreas verdes no meio urbano.

Dessa maneira, baseando-se na publicação da PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente), que em 2003 publicou a metodologia para a elaboração de informes GEO Cidades, onde, expõe sobre a importância do conhecimento do estado do meio ambiente sobre a saúde humana como: qualidade do ar, efeito estufa, chuva ácida, incidência de enfermidades associadas à poluição do ar, ampliação de cobertura vegetal, entre outros (TAYRA & RIBEIRO, 2006).

Esta metodologia GEO pode ser aplicada para a avaliação ambiental visando analisar e responder a seis perguntas principais:

1. O que está ocorrendo com o meio ambiente?
2. Por que está ocorrendo?
3. Qual o impacto?
4. O que está se fazendo em termos de políticas ambientais?
5. O que poderá acontecer se não for feito nada?
6. O que pode ser feito para reverter tal situação?

A finalidade da aplicação é de aglutinar, analisar e quantificar as informações, facilitando a demonstração e interpretação da importância da criação, preservação e manutenção de parques urbanos, visando analisar e auxiliar a gestão das áreas verdes.

Estudos com essa temática oferecem apoios importantes para a investigação de informações, conceitos, e perspectivas que as pessoas começam a procurar em relação a região, cidade e bairro para a sua moradia, tendo em conta que cada ser humano entende, e responde de modos distintos ao ambiente em que vivem (SUESS, et al., 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise dos resultados, esta proposta se inicia de cenários mais próximos ao natural para os cenários transformados para o uso público, considerando o uso e ocupação para qual o parque é destinado.

Nessa etapa, busca-se modelos onde se tenha uma política de conservação ambiental associada a uma adequada infraestrutura urbana. Assim foi observado alguns pontos a serem investigados, como:

- Margens do curso hídrico, que são áreas protegidas por lei e a necessidade de conservação destes ambientes;
- Áreas de lazer para atribuir as infraestruturas e equipamentos que permitam atividades de lazer;
- Sanitários;
- Locais para descanso nas dependências do parque, onde se propicia um maior conforto ao público;
- Disposição de resíduos sólidos, onde se levava em conta, a presença de lixeiras e a disposição de resíduos sólidos ali gerados e deixados;
- Locais para práticas esportivas, para oferecer a população as infraestruturas necessárias e destinadas as atividades esportivas.

Os parques e as áreas verdes têm influência sobre os aspectos ambientais, sendo o contato com a natureza um importante ponto de respeito e reflexão sobre os impactos ambientais que as cidades e a comunidade exercem sobre o meio ambiente, favorecendo a construção de uma consciência ambiental desde o descarte do lixo, problemas de inundação, controle térmico entre outros (MANFREDINI, 2015).

Com isso, precisa-se de apoio das equipes e técnicos das prefeituras para que os estudos e problemas levantados tenham um entendimento e possam ser corrigidos. O esclarecimento de como agir com as questões ambientais torna-se de grande valia para a conservação e aplicação dos ajustes necessários para um maior equilíbrio de um parque e das cidades (ROSSETTO et al., 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro deste tema, observou-se que muitos dos infortúnios ocorridos nas cidades e no planeta poderiam ser evitados com um planejamento de uso e ocupação do solo e um maior comprometimento de conservação e preservação ambiental.

A preservação das características físicas de uma região é de grande importância para a melhoria das condições ambientais de uma cidade, além de servir de base e fundamentação para sua preservação, evidenciando a importância dos parques no meio urbano, bem como o uso e ocupação disciplinada do solo e do território.

REFERÊNCIAS

- BALLANTYNE, Roy; PACKER, Jan; HUGHES, Karen. Environmental awareness, interests and motives of botanic gardens visitors: Implications for interpretive practice. **Tourism management**, v. 29, n. 3, p. 439-444, 2008.
- FENGLER, Felipe H. *et al.* Qualidade ambiental dos fragmentos florestais na Bacia Hidrográfica do Rio Jundiá-Mirim entre 1972 e 2013. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, p. 402-408, 2015.
- FERREIRA, Adjalme Dias. Efeitos positivos gerados pelos parques urbanos: o caso do Passeio Público da cidade do Rio de Janeiro. **Niterói, R.J. Dissertação (Mestrado em Ciência ambiental) - Universidade Federal Fluminense**, 2005.
- GUEDES, M. S.; PASQUALETTO, A. Avaliação dos impactos ambientais no parque Botafogo, Goiânia-GO. **Goiânia: UCG**, 2007.
- MANFREDINI, Fábio Navarro. Pagamento por serviços ambientais: estudo de caso: simulação da aplicação do programa do Produtor de Água” na bacia do Rio Pirajibu. **Sorocaba, S.P. Dissertação (Mestrado em Ciência ambiental) - Unesp**, 2015.
- ROSSETTO, Adriana Marques. *et al.* Gestão ambiental integrada ao desenvolvimento sustentável: um estudo de caso em Passo Fundo (RS). **Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro**, v. 40, n. 5, p. 809-840, 2006.
- SUESS, Rodrigo Capelle; BEZERRA, Rafael Gonçalves; DE CARVALHO SOBRINHO, Hugo. Percepção Ambiental de Diferentes Atores Sociais Sobre o Lago do Abreu em Formosa - Go. **HOLOS**, v. 6, p. 241-258, 2013.
- TAYRA, Flávio; RIBEIRO, Helena. Modelos de indicadores de sustentabilidade: síntese e avaliação crítica das principais experiências. **Saúde e Sociedade**, v. 15, p. 84-95, 2006.